



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

JANILDA FERNANDES SUASSUNA

BRINCAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CATOLÉ DO ROCHA – PB.

2014

JANILDA FERNANDES SUASSUNA

BRINCAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes

CATOLÉ DO ROCHA-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S939b Suassuna, Janilda Fernandes.
Brincar e aprender na educação infantil [manuscrito] : /
Janilda Fernandes Suassuna. - 2014.
35 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de
Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Maria Fernandes de Andrade
Praxedes, Secretária de Educação à Distância".

1. Gestão escolar. 2. Educação Infantil. 3. Ensino
Fundamental. 4. Criança. 5. Brincadeira. I. Título.

21. ed. CDD 370.543

JANILDA FERNANDES SUASSUNA

BRINCAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade Estadual da
Paraíba como requisito para obtenção do
título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data da avaliação: 25 / 07 / 2014

Nota: 8,8

BANCA EXAMINADORA

Maria Fernandes de Andrade Praxedes

Orientadora: Prof^ª Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes
UEPB/CAMPUS IV

Francineide Pereira Silva

Examinador (a): Prof^ª Ma. Francineide Pereira Silva
UEPB/CAMPUS IV

CATOLÉ DO ROCHA - PB

2014

DEDICATÓRIA

A Deus e a meus familiares, que sempre estiveram comigo para me auxiliar nos momentos mais difíceis de minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela permissão de alcançar este objetivo.

A minha família pelas horas que precisei me ausentar e pela compreensão.

À Pró-reitora de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, pela oferta do Curso.

À coordenadora geral do PARFOR Adalgisa Rasia, pela atenção dispensada durante o curso.

À coordenadora do PARFOR, Pólo de Catolé do Rocha, Benedita Ferreira Arnaud, pelo acompanhamento e orientações.

À professora Maria Fernandes de Andrade Praxedes, pela orientação, cordialidade e pela dedicação ao longo da realização deste trabalho.

Aos mestres pela paciência e dedicação.

Aos colegas que me deram forças.

“Ao brincar com a criança, o adulto está brincando consigo mesmo”.

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

Este trabalho se configura em uma pesquisa bibliográfica, bem como em um estudo de campo dada à natureza dos dados coletados e analisados no período de observações e intervenções didático-pedagógicas durante os Estágios Supervisionados I, II e III, componentes curriculares do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia - PARFOR/CAPES/UEPB. Em função disto, esta pesquisa tem como objetivo refletir aspectos da gestão escolar, da educação infantil e do ensino fundamental, com atenção voltada para as práticas de ensino nos primeiros anos de escolaridade da criança, atentando para a relevância de se inserir a brincadeira no cotidiano das atividades dos pequenos aprendizes, pois se compreende que a inserção do lúdico nas aulas de educação infantil pode contribuir para um ensino mais significativo e prazeroso. Para fundamentar essas reflexões recorreu-se às discussões teóricas de VYGOTSKY (1998), VEIGA (2005), RCNEI (1998), SÔNIA KRAMER (1992) dentre outros. Espera-se que este trabalho desperte o interesse dos sujeitos que compõem a escola, sobretudo o gestor escolar e os professores, para a necessidade de se refletir e fazer uma autoavaliação das ações administrativas e pedagógicas, a fim de que elas aconteçam de forma a atender os anseios de toda a comunidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão escolar. Educação Infantil. Ensino Fundamental. Criança. Brincadeira.

ABSTRACT

This work is set in a literature search, as well as a field study given the nature of the data collected and analyzed during the observations and didactic-pedagogic interventions during the Supervised Internship I, II and III, curricular components of the course Full Degree Pedagogy - PARFOR / CAPES / UEPB. Because of this, this research aims to reflect aspects of school management, early childhood education and elementary education, with attention focused on teaching practices in the early years of schooling of the child, noting the importance of entering the game in the everyday the activities of young learners because we understand that the inclusion of recreational classes in early childhood education can contribute to a more meaningful and enjoyable education. To support these reflections resorted to the theoretical discussions of VYGOTSKY (1998), VEIGA (2005), RCNEI (1998), SÔNIA KRAMER (1992) among others. It is hoped that this work will arouse the interest of the individuals who make up the school, particularly the school manager and teachers to the need to reflect and do a self-assessment of the administrative and pedagogical actions in order that they happen to meet the aspirations of the whole school community.

KEYWORDS: School management. Early Childhood Education. Elementary Education. Child. Joke.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPITULO 1- REFLEXÕES TEÓRICO/ PRÁTICAS ARTICULADAS DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS.....	10
1.1 A gestão escolar na escola pública.....	10 13
1.2 A escola e o aluno na Educação Infantil.....	16
1.3 A escola e o aluno da Educação Fundamental.....	
CAPITULO II - UM OLHAR SOBRE A ESCOLA: a educação infantil como foco.....	23
CAPÍTULO III- A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35

INTRODUÇÃO

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: O primeiro capítulo apresenta algumas reflexões teóricas e práticas didático-pedagógicas articuladas aos Estágios Supervisionados I, II e III, e está dividido em três subtítulos, cujas discussões recorrem à Gestão Escolar na escola pública, atentando para a necessidade de se formular uma gestão que prime pela democratização e transparência na tomada de decisões, que envolva a participação de professores, funcionários, pais e toda comunidade escolar; à educação infantil, vista como uma etapa de suma importância para o desenvolvimento da criança e, por fim, ao ensino fundamental, que trata de questões de direitos, deveres e práticas de ensino, ambos oferecidos, especificamente, em escolas públicas.

O segundo capítulo aborda, do ponto de vista teórico, algumas reflexões sobre a educação infantil, com foco nas formas de se conceber as atividades didático-pedagógicas para as crianças, uma vez que é um assunto de interesse de muitos professores que trabalham com as crianças nessa fase escolar dadas às dificuldades de lidar com as novas exigências da família e da sociedade.

O terceiro e último capítulo discorre sobre a importância da Brincadeira na Educação Infantil, por entender que a inserção desse recurso nas atividades diárias das crianças pode ajudar a novas descobertas, pois quando bem planejada possibilita a socialização, a afetividade, o respeito a regras, a solidariedade e o compartilhamento de brinquedos e conhecimento.

Cabe ressaltar, ainda, que todas as discussões aqui empreendidas são resultados de um longo período de observação e intervenção didático-pedagógica em escola pública do município de Catolé do Rocha, Paraíba, cujo olhar se voltou para a gestão escolar, a educação infantil e o ensino fundamental e, com base nesse olhar, refletimos e apontamos alguns caminhos que possam promover um ensino mais dinâmico e significativo para o aluno, sobretudo o da educação infantil.

CAPITULO 1- REFLEXÕES TEÓRICO/ PRÁTICAS ARTICULADAS DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

1.1 A gestão escolar na escola pública

A Gestão Escolar na Rede Pública de ensino se constitui em um dos pilares de sustentação da organização da escola, uma função que determina uma posição significativa em um contexto social educacional. Nesse sentido, o papel que cada sujeito exerce é a expressão da posição que corresponde à localização da pessoa no sistema. No caso específico do gestor, ele assume o papel de articulador entre as ações que serão desenvolvidas na escola e todos os sujeitos que compõem a escola.

Ao gestor escolar cabe a responsabilidade máxima quanto à execução eficaz da política educacional do sistema e do desenvolvimento pleno dos objetivos educacionais, organizados, dinamizando e coordenando todos os esforços neste sentido e controlando todos os recursos para tais procedimentos.

Um bom gestor deve está atento à Dimensão Administrativa (Documentos e legislação) e à Dimensão pedagógica (planejamento e promoção de eventos periódicos). Refletindo sobre o perfil do gestor escolar, Mozarte (2006, apud Nova Escola, p. 45) lembra que

Além de bons salários e formação adequada, e preciso garantir uma gestão escolar competente. O diretor bem preparado é aquele que sabe mediar os interesses de todas as partes, inclusive os pais e a comunidade. Precisa atuar democraticamente, dar satisfação a todos e ser cobrado por sua atuação, Também deve estar atento às demandas dos professores.

Desse modo, é necessário que a instituição caminhe no sentido de torna-se transparente e democrática, implicando necessariamente às mudanças do processo decisório dentro da escola, descentralizando-se e horizontalizando-se pelo compartilhamento das responsabilidades com os diferentes atores educativos que constituem a comunidade escolar: gestores, professores, alunos, pais e comunidade. Essa mudança de paradigma se estabelece também no âmbito pedagógico, visto que o planejamento passa a ser participativo, as visões de conjuntos das disciplinas formam um conhecimento complexo num modelo

sistemático em que o todo e as partes se integram formando um conhecimento sólido e profundo.

Nesse sentido, para que ocorra a gestão democrática é necessário haver a participação de todos os envolvidos na educação como também os pais, alunos e comunidade, a fim de que a escola atue com transparência e compromisso com o fazer administrativo, pedagógico e social do sujeito.

Para conhecer o funcionamento das escolas públicas, o estágio supervisionado propiciou um olhar, desta feita, de quem observa de fora na condição de estagiária, a rotina da gestão escolar da Escola Municipal Celso Mariz, localizada na Avenida Senador Rui Carneiro, 293, Bairro São José- Catolé do Rocha-PB, a mesma possui uma área de 58,65 m de comprimento por 39,60 de largura. É registrada no CNPJ nº de CGC de 03.156.1180001-00. A Escola foi fundada em 1976, têm sede e foro da cidade de Catolé do Rocha-PB, foi criada pelo Poder Executivo através do decreto e subordina-se a Secretaria Municipal de Educação. Tem por finalidade manter a educação Infantil, Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano e EJA (Educação de Jovens e Adultos).

A Escola Celso Mariz trabalha com o ensino de Educação Infantil I e II e Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, além da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A Educação Infantil trabalha com a faixa etária de quatro a cinco anos de idade e o Ensino Fundamental I, 1º ano de seis anos, 2º ano de sete anos, 3º ano de oito anos e 5º ano de 9º anos, ressaltando que o número de alunos fora da faixa etária é muito reduzido.

A Escola desenvolve um trabalho no sentido de contribuir para o bem-estar de seus educandos, tanto na parte sócio afetivo-cognitivo e psicomotor, como também na garantia ao acesso e a permanência do seu alunado na escola, procurando formar cidadãos críticos, conscientes e participativos.

A Escola Celso Mariz possui uma área de 58,65 m de comprimento por 39,60m de largura. É registrada no CNPJ com o nº de CGC de 03.156.118/0001-00. A referida escola conta com um quadro de 19 professores distribuídos em séries. Esses professores costumam trabalhar de acordo com o PPP (Plano Político Pedagógico). Temos oito graduados com especialização e os demais estão cursando Pedagogia. Todos são comprometidos com seus deveres, respeitando e

educando seus alunos. Dispõe de 01(uma) diretora, 01 (um) supervisor, 01(uma) secretária, 02 (dois) vigilantes, 02 (duas) merendeiras, 03 (três) auxiliares (ASG).

A Escola Municipal Celso Mariz atende a uma clientela de 337 alunos, sendo 99 na Educação Infantil, 218 no Ensino Fundamental I e 20 na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A escola tem o Conselho Escolar formado através de eleição. Esse é composto pela diretora, professores, alunos e representantes de pais de alunos. A função deste Conselho é acompanhar, fiscalizar e administrar os recursos que chegam à escola como PDE e PDDE, através de reuniões, onde discutem as necessidades da Escola dando prioridade ao que é mais necessário. Nessas reuniões são feitos os repasses e as prestações de contas.

Alguns projetos e programas são desenvolvidos na Escola, tais como: PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola); PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação); PROINFO (Participação de Funcionários da Educação).

A Escola desenvolve o Programa CIRALENDO que é intitulado Livro de Mão, em mão Literatura Fonte de Inspiração, projeto criado pela Secretária Municipal de Educação e Desporto (SEMED) com o objetivo de despertar no aluno o gosto pela leitura. Anualmente é realizado em Praça Pública um evento intitulado “Leitura na Praça”, organizado pela SEMED – Secretaria Municipal de Educação. Evento bastante interessante onde todas as Escolas Municipais participam de forma dinâmica e interativa. Vale salientar que o referido programa tem uma parceria com a Visão Mundial, uma ONG que também desenvolve nas escolas um fascinante trabalho com várias modalidades como: baú de leitura, música, dança, capoeira, teatro e futebol que tem aguçado as nossas crianças a despertar o gosto pela leitura tornando as aulas mais prazerosas. A secretaria também desenvolve o Projeto Monitoria na Escola. O projeto envolve alunos do 4º e 5º ano, estes desenvolvem o trabalho de leitura e escrita no 1º, 2º e 3º ano usando a metodologia de leitura de histórias, dramatizações entre outras atividades.

A escola realiza anualmente a festa do São João, com comidas típicas, quadrilhas, leilão, entre outras atrações. A comunidade escolar festeja o São João por considerar que esta festa faz parte das manifestações folclóricas, a tradição popular que deve ser transmitida de geração em geração.

A Escola também realizou no período de nosso estágio, a 1ª Mostra Literária, projeto elaborado e coordenado pela SEMED para ser desenvolvido pelas Escolas Municipais.

Quanto ao aspecto relacionado à gestão da Escola, a escola tem uma administração coletiva, onde existe a participação de toda a comunidade escolar na tomada de decisões. Esse tipo de gestão facilita bastante o processo pedagógico da instituição. A gestora demonstrou estar ciente do seu papel administrativo, assumindo a dimensão político-pedagógica da escola ao adotar uma postura de ação participativa, comprometida com a educação e com o bom andamento da nossa escola.

A escola tem uma administração coletiva, onde existe a participação de toda a comunidade escolar nas decisões do processo educativo, desenvolvendo assim, a democratização das relações que existem na mesma, facilitando bastante o desempenho administrativo pedagógico da instituição. A gestora, por sua vez, está ciente do seu papel administrativo, o qual tem uma dimensão política, com ação participativa, sendo assim comprometida com a educação e com o bom andamento da escola.

1.2 A escola e o aluno na Educação Infantil

A expansão da Educação Infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização e da participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de 0 a 06 anos de idade.

A conjunção desses fatores ensejou um movimento da sociedade civil e de órgãos governamentais para que o atendimento as crianças de 0 a 06 anos fossem reconhecidas na Constituição Federal de 1988. A partir de então, a educação infantil em creches e pré-escolas passou a ser ao menos do ponto de vista legal, um dever do Estado e um Direito da Criança (Art. 208, inciso IV). O Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 destaca também o direito da criança a este atendimento, o qual defende que toda criança tem direito à educação de qualidade, ao cuidado e ao amor da família.

Neste ínterim, a educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica (título V, capítulo II, Seção II, Artigo 29), tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade. Nesse sentido, Vygotsky (1998) alerta que “é preciso compreender que a criança é um sujeito histórico, social e cultural, uma vez que esta é influenciada pelos determinantes que constituem a sua formação social de onde se encontra inserida”. O teórico chama atenção para as influências durante essa fase da criança, uma vez que nesta idade a criança tende a imitar e seguir exemplos e, conseqüentemente, sua formação histórica e cultura depender das experiências com as quais a criança convive.

A criança não pode ser somente considerada um adulto miniatura, ela precisa ser vista como um sujeito que precisa de cultura, e a Educação Infantil deve ser responsável pela primeira etapa desse desenvolvimento que vai até os seis anos de idade.

Com base nisto a infância não é uma fase da vida de construção social, mais de preparação pouco a pouco para aquilo que a vida humana tem de mais importante, um trabalho sério, persistente, afincado que só se consegue através de esforço mental. Isso implica dizer que a escola precisa oferecer condições para que a criança (o aluno) se desenvolva e se descubra como um sujeito ético-social. De acordo com Veiga (2005) “uma das condições fundamentais da educação particularmente hoje é a personalização, porque exige a tomada de consciência do seu próprio ser, descobrir a interdependência pessoal ou nós descobriremos-se e comporta-se com ser ética” Nesta razão a educação é um processo eminentemente social de descobertas necessárias, que só acontece em função do homem enquanto ser estabelece relações, aprende e se desenvolve. Desse modo, as condições fundamentais da educação exigem do individuo a tomada de consciência sobre a própria dimensão de um ser humano que historicamente realiza as próprias descobertas e comporta-se como um ser ético.

A Educação Infantil oferece possibilidades para que a criança tenha um bom desempenho em suas atividades, desenvolvendo seus aspectos cognitivos, perceptivo-motor, afetivo e social, tornando a criança capaz de vencer obstáculos e saber tomar decisões.

A Educação Infantil e suas funções têm como subsídios concepções de alfabetização e letramento, crianças e infância que se repercutem nas práticas

docentes do dia a dia, envolvendo o cuidar e o educar, o alfabetizar, o letrar e a preocupação para as séries posteriores, visto que as crianças desde muito cedo, convivem com diferentes linguagens e diferentes saberes na convivência com os adultos.

Nesse sentido, a linguagem ocupa assim um papel central nas relações sociais vivenciadas por crianças e adultos, por meio da oralidade, as crianças participam de diferentes situações de interação social e aprendem sobre elas próprias, sobre a natureza e a sociedade. Vivenciando tais situações, as crianças aprendem a falar muito cedo e quando chegam ao Ensino Fundamental já conseguem interagir com a autonomia.

Contudo, a escola ao receber a criança precisa elaborar um planejamento que atenda a todas essas necessidades da criança, desde o desenvolvimento dos saberes linguísticos, matemáticos, natureza, ciência entre outros. Para isto, o plano de atividade do professor emerge como a bússola que orienta sua prática pedagógica. Para Vasconcelos (2000,p.48) “o plano de aula é uma proposta trabalho do professor para uma determinada aula ou conjunto de aulas. É a orientação para o que fazer no cotidiano. É a partir do plano de aula que o professor evita a improvisação e a rotina.

Este trabalho de Intervenção foi realizado na Escola Municipal Celso Mariz na cidade de Catolé do Rocha-PB na turma de Educação Infantil II. As aulas foram elaboradas de acordo com o projeto de trabalho e seguindo as orientações do RECNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (2001).

Pensando na organização e estruturação das aulas, elaboramos os planos de aula com base nas necessidades das crianças, constatadas durante a fase da observação da rotina da escola, sobretudo no que diz respeito à educação infantil. T

O plano de aula deve ser pensado e repensado, construído e reconstituído antes de ser executado, devemos fazer um plano de aula que esteja de acordo com a realidade de nossos alunos e respeitando as individualidades de cada um como também o contexto social onde ele está inserido.

Realizei esta intervenção em minha própria sala de aula em uma turma de 30 alunos sendo 15 meninas e 15 meninos na faixa etária de 05 anos. As intervenções foram realizadas no período de 11 de Junho de 2013 a 17 de Junho de 2013. Não foi tão fácil realizar este trabalho porque a turma é numerosa e o espaço

é pequeno para realizar atividades recreativas como também não temos um espaço para recreação nem um material adequado a ser trabalhado na Educação Infantil tornando assim um trabalho difícil para os professores.

Na educação infantil convivemos com os paradoxos de uma realidade onde diferentes instancias (Federal, Estadual, Municipal) e instituições que atendem as crianças de 0 a 06 anos fazendo exigências diferenciadas não só quanto a formação inicial, como também quanto ao processo de formação. Esse quadro se agrava quando no contexto atual, são feitas “leituras” diferenciadas da legislação em vigor, em especial no que se refere ao profissional que atua em creches e que é pré-escolas.

Esse quadro se agrava quando no contexto atual são feitas leituras diferenciadas da legislação em vigor, em especial no que se refere ao profissional de Educação Infantil que atua em creches e pré-escolas.

1.3 A escola e o aluno da Educação Fundamental

O Ensino Fundamental foi ampliado para nove anos. Com isso, há um aumento de tempo de ensino-aprendizagem no ciclo de alfabetização, permitindo a criança um período mais longo para permanecer no Ensino Fundamental e se aprofundar melhor dos conhecimentos como a leitura e a escrita, pois o aluno precisa compreender e inteirar-se mais sobre o processo de leitura e escrita.

De acordo com Ferreiro e Teberosky (1984), “a criança reconstrói a escrita, ou seja, a escrita é algo que já existe na sociedade e que precisa ser compreendida e aprimorada”. Diante da colocação dos teóricos, a criança não necessita de um ensino formal da escrita nas séries iniciais, pois precisa tomar apenas uma base para depois se aprimorar sobre este processo ao longo de sua vida escolar.

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professora Catarina de Sousa Maia, campo de estágio, constitui-se como uma das maiores escolas do município de Catolé do Rocha- PB. Está localizada na Rua Antônio Hermínio de Araújo, s/n, Bairro Tancredo Neves, Catolé do Rocha-PB. Recebeu o referido nome em homenagem a mãe do prefeito em exercício (da época), Leomar Benício Maia, que foi responsável pela sua construção, sendo inaugurada no dia 28 de Maio de 2006.

A Escola pertence à rede Municipal de Ensino. Esta trabalha exclusivamente com os níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, além da EJA- Educação de Jovens e Adultos. A escola localiza-se na região do sertão paraibano, no perímetro territorial do Município de Catolé do Rocha-PB. Mantida com recursos do PDDE, Merenda Escolar (MEC) e PDDE-PB.

De início a já mencionada escola, atendia aos alunos da Educação Infantil e do ensino Fundamental (1° ao 5° Ano) turno matutino e vespertino. Após três anos de funcionamento (2008), passou a atender do 6° ao 9° Ano, nos turnos matutino e vespertino, e Educação de Jovens e Adultos (EJA), no turno noturno. A escola procura valorizar o máximo possível a cultura, realizando eventos comemorativos como: Festas Juninas, Homenagem às Mães e aos Pais, atividades folclóricas, Dia das Crianças, Páscoa e dentre outras atividades socioculturais.

A referida Instituição conta com salas de aula, diretoria, secretaria, sala de professores, refeitório, auditório (bem equipado), cozinha, despensa para merenda, laboratório de informática, biblioteca, sala de espera, sala de aula, sala multifuncional, almoxarifados, sala de atendimento psicológico, banheiros (masculinos e femininos), sala de música, salão de recreações, garagem, pracinha e quadra de esporte.

Torna-se importante ressaltar, que toda a Escola Professora Catarina de Sousa Maia, encontra-se em boas condições de conservação, com iluminação adequada e alguns refletores, bastante arejada, todas as salas dispõem de ventiladores, mesas e cadeiras (em ótimo estado de conservação), para a utilização diária. O laboratório de informática e o auditório são amplos e climatizados.

Em relação aos recursos didáticos permanentes a escola dispõe de computadores com acesso a internet banda larga, retroprojektor, projetor, televisão, data show, aparelho de DVD, impressoras, além de um amplo acervo de livros literários e materiais pedagógicos – lúdico - didáticos.

Dentre os professores que atuam na Educação Infantil e Ensino Fundamental I, alguns são possuídores de Cursos de Habilitação para o Magistério em Nível Médio (antigo curso normal) e a maioria possui Licenciatura Plena em Pedagogia e ainda Especializações. No que diz respeito aos professores que atuam no Ensino Fundamental II, todos são Licenciados e em sua maioria Especialistas. Quanto aos demais profissionais, a escola conta com servidores (apoio administrativo), onde alguns possuem o Ensino Médio completo e outros apenas o Ensino Fundamental. A

maioria dos servidores da escola trabalha em um regime de 40hs semanais e outros (no caso dos professores) em jornada de trabalho diversificada, não excedente ao limite mínimo de 20 h/aulas semanais, 05hs de planejamento e atividades correlatas e 05 de atividades extraclasse.

Ressalta-se, portanto, que a Escola Professora Catarina de Sousa Maia, realiza um trabalho pedagógico de excelência; com planejamentos bimestrais e semanais acompanhados por duas supervisoras capacitadas, que buscam encontrar soluções para possíveis dificuldades detectadas em salas de aula. Como também disponibiliza de diretora, vice-diretora, secretária, psicóloga, psicopedagoga, nutricionista, maestro, inspetora e vigilantes, todos engajados em fazer uma educação ampla e eficaz.

Com base na estruturação de turmas do ano de 2014, a clientela da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professora Catarina de Sousa Maia é de faixa etária baixa, como matrícula inicial de 700 alunos, incluindo Educação de Jovens e Adultos (EJA) que foi implantado pelo terceiro ano.

Na instância de participação a escola conta com o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Conselho Escolar. O PPP é mais do que a necessidade de responder a uma solicitação formal. É a reflexão e a contínua expressão de ideias sobre a educação, o currículo e sobre a relação teórica e prática.

A organização pedagógica e elaboração com a participação do diretor, professores, conselho escolar e presidente da comunidade. O planejamento é feito semanal todas as terça- feira com a participação da diretora e dos professores. O trabalho é coletivo procurando as melhores formas de aprendizagem para os alunos.

A escola apresenta várias formas de avaliação, uma dessas é contínua e sistemática por meio da interpretação qualitativa do conhecimento constituído pelo aluno, observando o processo de aprendizagem dos alunos através de registro, de tabelas, organização do material, produção de textos, etc.

As práticas educativas como as que acontecem na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nas demais formas do convívio social devem possibilitar aos alunos condições para desenvolver seus conhecimentos adquiridos diante da sociedade. Por isso, podemos afirmar que os conhecimentos gerados na história pessoal e educativa tem um papel determinante na expectativa que o aluno tem da escola, do professor e de si mesmo.

Alguns programas são desenvolvidos na escola:

- PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola)- É um programa destinado a todas as unidades escolares, com o objetivo de provê-las com recursos financeiros, visando à melhoria das condições estruturais e pedagógicas, o fortalecimento da autogestão e da participação social, para elevar os índices de desempenho da educação básica.
- Projeto Orçamento Democrático Escolar (ODE)- A escola reuniu a comunidade escolar para apresentar o Orçamento Democrático Escolar, é um instrumento de gestão democrática da educação pública em que a comunidade escolar e local são convidadas a participar das decisões sobre a melhor forma de utilização dos recursos que são transferidas diretamente as escolas, por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola Estadual e Federal, a partir de assembleias, ou seja, e um mecanismo de participação, para que os diferentes atores sociais possam contribuir com os espaços de decisões e responsabilização das Unidades Escolares.
- Projeto de incentivo à leitura através dos Contos Infantis - Biblioteca Móvel – a fim de criar situações que estimulem o hábito da leitura e, através de uma viagem de fantasia e imaginação, levar a criança a admirar os Contos Infantis, ao deleite, à leitura e conseqüentemente formar bons leitores, buscando na relação fantasia e prática ferramentas para o desenvolvimento cognitivo.
- Projeto “Aprendendo com as diferenças” que visa atender aos alunos com necessidade educativas especiais, atendimento garantido na Constituição Federal de 1988.
- Projeto de Música, Dança e Teatro - cujo objetivo é mostrar que o mundo é repleto de símbolos e significados e em função disto possibilita grandes descobertas nesta fase da infância. A arte possibilita o desenvolvimento de atitudes essenciais para o indivíduo como o senso crítico, a sensibilidade e a criatividade.
- Projeto Informática - Proporcionando conhecimentos de informática a toda comunidade da Escola Municipal de Educação Infantil e Ens. Fundamental Professora Catarina de Sousa Maia, visto que a maioria dos alunos do ensino fundamental I (4º e 5º anos) da Escola Municipal Professora Catarina de Sousa Maia não disponibilizam de conhecimentos adequados para o manuseio de

computador, inviabilizando o contato com a informática, uma vez que no século XXI é imprescindível o uso de tal tecnologia.

- Programa Mais Educação- A Escola Catarina de Sousa Maia foi contemplada com o Programa Mais Educação em Outubro de 2012, o mesmo oferece as oficinas de Danças, Capoeira, Rádio Escola, Handebol, Percussão e Letramento, visando alcançar as crianças que estão com baixo rendimento escolar.

Na organização da escola a gestora reúne os pais da comunidade, ajuda aos professores nas festividades da escola, participa do planejamento, faz pesquisa de compras de merenda escolar, prepara os documentos da parte burocrática da escola, entre outras atividades da escola. Nesse sentido, o desenvolvimento da gestão escolar acontece de maneira clara e democrática mediante as decisões e ações que são tomadas dentro da escola.

Os sujeitos que compõem a escola trabalham coletivamente, cooperando e participando dos interesses que envolvem toda a comunidade escolar com o objetivo de proporcionar melhores condições para o processo de ensino/aprendizagem e para o bom andamento da instituição escolar. No que se refere à participação da comunidade ainda encontra-se resistência por parte da mesma em participar da organização geral da escola, mas é um processo que vai ocorrendo gradativamente, hoje já existe certa participação dessa clientela nas instituições de ensino.

Ao entrar na Escola, me apresentei para a diretora, falei para ela o motivo da minha visita, e ela me recebeu muito bem, me levou até a sala que eu iria observar, me apresentou para a professora titular, em seguida para os alunos, fiz minha apresentação para a turma. Durante essa fase de observação pude perceber que a escola é muito bem estruturada, as salas são amplas e climatizadas.

As observações foram realizadas no período de 12 a 20 de Maio de 2014 em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental. Durante as observações pude constatar que a sala de aula estava organizada em um modelo conhecido tradicional, as cadeiras enfileiradas uma atrás da outra.

A sala de aula é extensa e climatizada, a escola tem uma boa estrutura, a turma é composta por 26 alunos na faixa etária de 07 a 08 anos de idade e, em virtude da turma ser numerosa, há um pouco de indisciplina. Durante os cinco dias de observação, pude constatar o esforço da professora para conter a turma.

A turma é numerosa e um tanto indisciplinada, a professora iniciou a aula com uma oração de agradecimento ao pai do céu por mais um dia de vida, logo a seguir iniciou a aula de português. Durante as observações pude perceber, também, que a professora se preocupa muito em transmitir conteúdos, vi que ela ainda é um pouco tradicional, pois durante cinco dias foi a mesma rotina, não apresentou nenhuma dinâmica, senti falta também de brincadeiras, por que as crianças ainda sentem a necessidade de brincar.

Após duas aulas de português houve um intervalo de 15 minutos para que eles lanchassem e voltassem novamente para sala, voltando do recreio a professora iniciou a aula de matemática sobre adição e subtração sempre de maneira tradicional, terminando a aula de matemática, ela trabalhou história como era na semana do aniversário da cidade, ela comentou sobre a origem do nome Catolé do Rocha e sobre sua fundação.

As minhas intervenções didático-pedagógica foram planejadas e executadas a partir das observações e também da sequencia didática e dos conteúdos propostos pela professora da classe, da qual eu fiz as minhas observações. Tais intervenções aconteceram entre os dias 27 de Maio e 02 de Junho de 2014, na mesma turma em que realizei as observações.

Ministrar minhas aulas de maneira diferente, apresentando cartazes, conversando com os alunos, aplicando atividades xerocopiadas, pois considero um tanto cansativo para as crianças de 08 anos passarem quatro horas copiando atividades de quadro. Realizei, também, contação de histórias para que os alunos se envolvessem um pouco mais com a leitura, desenvolvi brincadeiras e músicas para que as aulas tornassem mais prazerosas.

No último dia de intervenção realizei dinâmica e distribui chocolates para as crianças. Durante todos os dias as crianças participaram bem das atividades propostas a elas, pois interagem muito bem apesar de terem ainda pouco hábito de leitura.

Trabalhei as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Ciências e Geografia desenvolvendo aulas diferenciadas, com apresentação de cartazes, conversando com as crianças para descobrir conhecimentos prévios de acordo com o contexto social, criando situações para serem resolvidas e entendidas através de jogos educativos.

Nas aulas de Ciências procurei levar às crianças a fazerem observações sobre seres vivos e não vivos, apresentei cartazes com gravuras, realizei atividades escritas, pedi para elas construírem ilustrações.

Na aula de Geografia, trabalhei o Bairro onde a escola está localizada, pedi para localizarem alguns pontos do Bairro. Os alunos interagiram bem, realizando atividades e participando com muita atenção.

Na aula de História, trabalhei sobre a cidade de Catolé do Rocha, origem do nome, data de fundação, explorei um cartaz com vários pontos turísticos da cidade, conversei sobre seu fundador. No último dia de intervenção realizei dinâmica, distribuir chocolates com as crianças, ao me pedir até me emocionei com a acolhida das crianças.

O estágio supervisionado foi uma experiência enriquecedora, pois ele suscitou curiosidades sobre como articular a teoria com a prática docente, além disso, proporcionou conhecer melhor o funcionamento da escola em seus aspectos, administrativo e pedagógico.

CAPITULO II - UM OLHAR SOBRE A ESCOLA: A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO FOCO

A Educação Infantil e suas funções têm como segmento as concepções de alfabetização, letramento, criança e infância, que se repercutem nas práticas docentes do dia a dia, envolvendo o cuidar e o educar, o alfabetizar, o letrar e a preparação para as séries posteriores.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei no 9.394, promulgada em dezembro de 1996, estabelece de forma incisiva o vínculo entre o atendimento às crianças de zero a seis anos e a educação. Os municípios incumbir-se ao de (...) oferecer a educação infantil em creche e pré-escola. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 explicita no art. 30, capítulo II, seção II que: “A educação infantil será oferecida em: I - creches ou entidades equivalentes para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos”.

As mudanças no atendimento educacional às crianças foram estimuladas desde a Segunda Guerra Mundial, cujo contexto provocou um novo impulso ao atendimento pré-escolar, voltando-se principalmente para aquelas crianças cujas mães trabalhavam em indústrias, esse movimento assumiu proporções importantes para o âmbito da educação pré-escolar.

Depois da Segunda Guerra Mundial, tornou-se evidente a influência da teoria psicanalítica e das teorias do desenvolvimento da criança na prática pré-escolar. A psicanálise fortalecia as intensas discussões existentes em torno da maior ou menor permissividade que deveria existir na educação das crianças, trazendo à discussão temas tais como: frustração, agressão, ansiedade.

Nesse sentido, a atenção dos professores se voltava para as necessidades afetivas da criança e para o papel que o professor deveria assumir, do ponto de vista ético e educacional. Concomitantemente, sendo difícil determina-se como causa ou consequência do ressurgimento da educação pré-escolar, houve a redescoberta durante os anos 50, dos trabalhos teóricos de Montessori, Piaget e Vigotsky. Crescia, então, o interesse de estudiosos da aprendizagem pelo conhecimento dos aspectos cognitivos do desenvolvimento, pela evolução da linguagem e pela interferência dos primeiros anos de vida da criança no seu

desempenho. O trabalho educativo na educação infantil pode assim criar condições para crianças conhecerem e descobrirem valores e ideias costumes e papéis sociais. Essas descobertas acontecem através do contato com os adultos e pelas experiências com a linguagem oral

Por meio da oralidade as crianças participam de diferentes situações de Interação Social e aprendem sobre elas próprias, sobre a natureza e sobre a sociedade. Vivenciando tais situações as crianças aprendem a falar muito cedo, quando chegam à escola, salvo algumas exceções, já conseguem interagir com autonomia. O mesmo ocorre em relação à escrita, as crianças observam palavras e escrita em diferentes suportes, como placas, rótulos de embalagens; escutam histórias lidas por outras pessoas, etc. Neste contexto onde as crianças vivenciam experiências culturais com práticas de leitura e escrita, muitas vezes mediada pela oralidade, elas vão, paulatinamente, se constituindo como sujeitos letrados.

De acordo com o RCNEI (1998, p. 22)

A concepção de construção de conhecimentos pelas crianças em situação de interação social foi pesquisada com diferentes enfoques e abordagens por vários autores dentre eles Jean Piaget Vygotsky e Henry Wallan. Nas últimas décadas, esses conhecimentos que apresentam tanto convergências como divergências, tem influenciado marcadamente o campo da educação sob o nome construtivismo reúnem-se as ideias que preconizam tanto a ação do sujeito, como papel significativo da interação social no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Cabe à educação infantil, primeira etapa de construção do conhecimento, na vida da criança, pois é na Educação Infantil onde a criança cria as primeiras noções sobre a sala de aula, criar situações de aprendizagem que envolvam os processos de interação social e o pleno desenvolvimento da criança, ampliando e ressignificando os conhecimentos adquiridos no convívio familiar.

Na Educação Infantil a criança aprende a conviver com outras pessoas fora do lar, como professores, colegas e outros. De acordo com os teóricos citados acima, o desenvolvimento da criança acontece por etapas, da maneira que vai se socializando com outras pessoas e com outras crianças, e também através das experiências que vai adquirindo no decorrer de sua vida, além da socialização, ela adquire o conhecimento do mundo. Para a criança de Educação Infantil não necessita que logo na sua primeira fase do ensino infantil ela já tenha uma

linguagem formal, isso ela vai aprimorando aos poucos, à medida que vai convivendo com as pessoas, aprendendo e desenvolvendo sua linguagem oral, de acordo com o contexto social onde ela está inserida.

Para Pascoal e Machado (2008, p.57) educar

Significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento da criança de educação infantil capacidades de interação socialização ter uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança no ambiente escolar, e ter o acesso a brincadeiras e ao conhecimento mais amplo da realidade social e cultural.

A concepção de criança é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresenta de forma homogenia nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época. Assim é possível que, por exemplo, em uma mesma cidade existam diferentes maneiras de se considerar as crianças pequenas dependendo da classe social a qual estejam inseridas, do grupo ético do qual fazem parte.

Cabe a educação infantil a primeira tarefa que é de socializar a criança para que através da socialização ela comece a desenvolver sua aprendizagem, pois a mesma aprende pelos movimentos, pelas imitações através de brincadeiras, mas necessita que alguém lhe dê apoio e transmita segurança para que ela comece a agir com autonomia. Contudo, essa socialização ser entendida como um processo que considera a criança não apenas como um ser indefeso, mas como um ser que é capaz de pensar, enfrentar desafios e tomar pequenas decisões.

À medida que a criança se sente apoiada ela também se sente segura para desenvolver sua capacidade de criar, inventar e aprender, muitas vezes uma criança ao imitar alguma coisa ou alguém, ela está desenvolvendo uma noção de aprendizagem. O professor de educação infantil precisa saber entender a criança para que ela se sinta segura e apoiada, pois quando se sente segura é bem mais fácil desenvolver sua aprendizagem e descobrir o gosto de aprender sem ser forçada nem obrigada. A criança quando é forçada ou obrigada ela não aprende e fica uma criança frustrada e insegura.

Quando o professor entende a criança, conversa com ela e sabe ouvi-la, ele está construindo um vínculo para uma boa aprendizagem. Se todos os professores procurarem antes de transmitir algum conteúdo, fazer uma sondagem sobre os

conhecimentos da criança seria um ótimo ponto de partida para o desenvolvimento do processo de aprendizagem dos alunos, conhecer e entender o contexto e as condições de vida da criança como também da sua família. Nesse sentido, o professor precisa saber como é o convívio da criança com a família, se existem algum problema de desajuste familiar, para saber lidar com a criança e, se existir problemas, procurar ajudar a criança de alguma forma.

A educação da criança começa a partir de sua relação com a família. Isto significa que educação que a criança recebe no seio da família reflete diretamente no desenvolvimento escolar da criança. Desta forma, se os pais não propiciarem uma educação correta aos filhos, a escola sozinha não tem condições de fazer isso.

Quando a criança faz parte de uma família onde há educação e uma boa convivência é diferente da criança que convive com problemas, pois logo na educação infantil percebe-se a diferença de comportamento e na socialização com as outras crianças, as vezes torna-se agressivas com a maioria dos colegas, não tem nenhum vínculo de amizade nem com outras crianças e nem mesmo com o professor. E com isso, passe a atribuir os rótulos de menino ou menina indisciplinada, rebeldes e mal educados. Diante desses rótulos perde-se a noção de que se trata de uma criança que não teve ou tem uma educação familiar orientada e saudável ao seu desenvolvimento social.

Para Sônia Kramer (1992), “a ideia de infância no pensamento pedagógico, mostra as significações ideológicas presentes tanto na pedagogia “tradicional” quanto na nova”. Assim, a valorização atribuída a infância nem sempre existiu da forma como hoje são conhecidos e difundidos, tendo sido determinados a partir de modificações econômicas e políticas da estrutura social. O objetivo é mostrar como ambas está uma concepção de infância baseada na natureza infantil e não na análise da condição infantil.

CAPÍTULO III- A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabemos que a brincadeira desenvolve a criatividade e socializa a criança as demais crianças, pois através da brincadeira a criança além da socialização aprende a dividir o espaço com os colegas, a compartilhar brinquedos, a criar vínculos de amizade com o outro e a interagir com outros saberes.

Durante o período de observações foi possível perceber que na escola campo de estágio não é dada a devida atenção à brincadeira. É preciso compreender que a brincadeira não é uma atividade que visa somente o brincar por brincar, ela vai além desse entendimento, deve ser, antes de tudo, planejada e elaborada de forma a atender as necessidades da criança no tocante ao desenvolvimento motor, psicológico, afetivo e social.

Nesse sentido, a intervenção do professor é imprescindível, uma vez que quando mediada e orientada ajuda na aprendizagem de diversos saberes importantes à criança como noções de socialização, respeito, limite, inventividade, imaginação criativa e integração com outras crianças.

Segundo o RCNEI (1998, p. 27)

É necessário que haja riqueza de diversidade nas experiências que lhe são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou as aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta. A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. Isso significa que uma criança que, por exemplo, bate ritmicamente com os pés no chão e imagina-se cavalgando ele está imitando um movimento que é o próprio animal. (BRASIL, 1998, p. 27)

A criança quando está em contato com outras experiências, se identifica e descobre por si própria ou por outras pessoas a integrar-se com o mundo dos adultos, dos animais e dos brinquedos, criando e imitando essas situações através

das brincadeiras. Com essas práticas de imitar os adultos, coisas e bichos, elas produzem uma realidade as realidades que estão a sua volta.

Quando a criança realiza uma brincadeira através de movimentos ela descobre o seu equilíbrio e toma conhecimento sobre o que é capaz de realizar sozinha ou com a ajuda de um adulto. Assim, as crianças ampliam e transformam os seus conhecimentos que possuem em conceitos gerais sobre o brincar.

As brincadeiras de faz- de- conta também desenvolvem a criatividade da criança, pois através dessa capacidade criadora do mundo inventivo, ela pode aprender conceitos da realidade social da sua vivência, como também desenvolver ou apreender percepções existentes a sua volta.

A partir disso, as escolas de educação infantil precisam oferecer espaço físico e condições favoráveis para que as crianças tenham direito à recreação, num espaço livre fora da sala de aula para que possam movimentar-se, integrar-se e se sentir livre. Contudo, vale ressaltar, que essas brincadeiras em espaços livres precisam ser orientadas e monitoradas por um adulto.

Brincando a criança desenvolve a mente, a criatividade, como também o seu equilíbrio. Quando brinca ela cria, imita, se diverte em grupo ou individualmente, inventa vários tipos de brincadeiras que surpreende os adultos com a capacidade que tem de inventar e criar situações que se aproximam do contexto social do qual ela participa, pois elas imitam muitos papéis da vida real, como papel de mãe, de pai, de médicos, professores, entre outros, e com isso constrói conceitos da realidade.

Ao observar as brincadeiras das crianças, foi possível perceber o quanto a criança tem capacidade para desenvolver os seus conhecimentos culturais e ampliar o seu repertório de brincadeiras. Segundo o RCNEI

As brincadeiras que compõe o repertório infantil e que variam conforme a cultura regional apresenta-se como oportunidades privilegiadas para desenvolver habilidades no plano motor, como empinar pipas, jogar bolinhas de gude, atirar com estilingue, brincar de amarelinha, etc.(BRASIL, 1998, p. 25)

Pode-se inferir que a maior parte dessas brincadeiras é própria do universo masculino, já as meninas preferem brincar de casinhas, bonecas, brincadeiras de roda, inventam de serem mães para suas bonecas, arrumam suas casinhas, fazem comida, imitam todo o papel de donas de casa na vida real. Embora, essas

brincadeiras não sejam tão comuns nas rodas de brincadeiras, ainda se ver as meninas assumindo o papel exercido pela mãe, isso revela que a mãe, assim como o pai para o menino, ainda são referências para as crianças mesmo numa era envolta de jogos eletrônicos e tecnologias digitais.

A brincadeira na aprendizagem da criança além de diversão torna-se em conceito de aprendizagem, pois através do brincar podemos desenvolver várias atividades, pois brincando a criança aprende através de jogos, competições desenvolvendo uma aprendizagem significativa pode ser com a intervenção do professor no desenvolvimento dos conteúdos a serem trabalhados, devendo ser planejados de maneira lúdica para que a criança demonstre satisfação em participar das atividades.

Pois, toda criança desperta interesse sobre as brincadeiras, quando uma criança costuma dizer e supor que ela está doente, mesmo quando uma criança vive sozinha ao encontra-se com outra criança, ela procura logo enturma-se por meio de alguma brincadeira.

Apesar de ser de grande importância para o desenvolvimento da criança, a brincadeira também faz parte do processo de ensino-aprendizagem no dia a dia da criança. Se todas as escolas, principalmente aquelas que trabalham com a educação infantil, adotassem metodologias voltadas às atividades baseadas no lúdico, é possível que despertasse na criança não apenas a socialização e a afetividade, mas, sobretudo, diversos conceitos de aprendizagem e um amplo conhecimento do mundo.

Durante o período que desenvolvi as intervenções didático-pedagógicas na Escola Municipal Celso Mariz, pude perceber o entusiasmo das crianças quando lhe eram apresentadas dinâmicas e brincadeiras. O interesse para participar e compartilhar com o colega, dividir o espaço com o outro através da brincadeira foi visível. Contudo, esse interesse revelado não é muito atendido pela prática de ensino que se estabelece na referida turma observada.

Dentro dessas percepções, foi possível observar que os alunos não estavam acostumados a essas atividades recreativas, ou seja, no ambiente de sala ou fora dela, a brincadeira não ocupava um lugar privilegiado no cotidiano das crianças, que estava sempre realizando atividades de outra natureza, pouco estimulantes para as crianças.

No segundo campo de estágio, desta feita, na Escola Professora Catarina de Sousa Maia, a qual serviu de campo de observação, não presenciei em nenhum momento a realização de atividades que envolvessem o lúdico, com jogos e brincadeiras. As atividades giravam em torno da transmissão de conteúdos por meio de atividades escritas.

Sentir também a falta de prática de leitura, não é concebível que a criança nessa fase escolar não tenha um contato permanente com o universo do mundo encantado da literatura, mesmo que ela não saiba ainda ler, o professor precisa contar história e discutir alguns aspectos da narrativa juntamente com as crianças, deixando-as participar ativamente da história como se fizesse parte dela.

As crianças com faixa etária entre sete e oito anos de idade necessitam de brincadeiras, bem como de incentivo à prática de leitura, através de contos infantis que além de despertar o gosto pela leitura, serve como divertimento, pois elas são capazes de criar novas histórias através de uma leitura feita pelo professor, e como isso desenvolvem sua imaginação através de desenhos, de criação de histórias a partir do que escuta ou ler em sala de aula.

Desta forma, se as metodologias fossem planejadas em nossas escolas para que as brincadeiras fossem incluídas entre as disciplinas escolares seria mais envolvente a participação das crianças em relação à aprendizagem, pois não é apenas a educação infantil que necessita de brincadeira, como também a primeira fase do ensino fundamental, visto que é formada por crianças que necessitam de brincadeiras, jogos e músicas.

Nesse sentido, a escola e professor precisam tomar decisões juntas a fim de pensar e desenvolver estratégias de ensino que valorizem e insiram a brincadeira na rotina das crianças. E assim, compreenderem que as atividades lúdicas, como brincadeiras, danças, desenhos, contação de histórias e jogos em geral são suportes de motivação para o pleno desenvolvimento físico e intelectual dos alunos da educação infantil, bem como do ensino fundamental.

Através de observações diárias, o professor é capaz de perceber e construir uma visão sobre o processo de desenvolvimento da criança. Em toda brincadeira necessita que haja uma intervenção do professor na organização do espaço e sobre as regras das brincadeiras.

Sabemos que o brincar contribui no desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social da criança, formam conceitos, relacionam ideias, estabelecem relações lógicas, desenvolve os movimentos corporais, reforça habilidades de aprendizagem reduz a agressividade e integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento.

A criança necessita de espaço e tempo reservado para os jogos e brincadeiras. É uma das tarefas que caba a responsabilidade do professor principalmente na escola de educação infantil devemos organizar um espaço para desenvolver diferentes formas de brincadeiras de acordo com a idade das crianças para desenvolver sua criatividade e uma aprendizagem prazerosa da melhor maneira possível.

Nessa perspectiva, segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 30)

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano.

A escola e professor tomando decisões juntas é o primeiro passo para que na educação infantil como no Ensino Fundamental haja mudanças para melhorar o nosso ensino aprendizagem, sem agressões de crianças com os colegas, porque em vez de praticar violência procuravam brincar e se divertir, integra-se na sociedade, constrói laços de amizade com outras crianças e se socializa com outras pessoas, seja adulto ou crianças de outra faixa etária a criança também é capaz de construir seu próprio conhecimento por meio de brincadeiras.

Sobre essas questões, Moyles (2002, p.13-14) destaca aspectos interessantes, pois considera que

O brincar em situações educacionais proporciona não só um meio real de aprendizagem como permite também que os adultos perceptivos e competentes aprendam sobre as crianças e suas necessidades. No contexto escolar, isso significa professores capazes de compreender onde as crianças “estão” em sua aprendizagem e desenvolvimento geral, o que por sua vez, dá aos educadores o ponto de partida para promover novas aprendizagens nos domínios cognitivos e afetivos.

Nesse sentido, entende-se que escola deveria procurar desenvolver um trabalho baseado em brincadeiras, incentivando as crianças por meio do brincar, pois seria um passo importantíssimo para resolver parte do problema da indisciplina em sala de aula, pois, conforme o autor acima, os professores tem que procurar entender as crianças de acordo com suas necessidades de aprendizagem e proporcionar sempre interagir com as crianças em suas atividades desenvolvidas, procurando envolver os alunos para que elas aprendam a lidar com várias situações no meio social e atual, a fim de que há um aprendizado mais significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização deste trabalho foi possível perceber o quanto uma gestão escolar democrática e transparente é importante para que a escola possa caminhar em harmonia com todos os sujeitos que dela participam, a fim de que se tenha uma administração gestora descentralizadora e um processo de ensino aprendizagem que contemple a qualidade e a formação cidadã do indivíduo.

Diante disso, entendemos que um bom gestor é aquele que leva em consideração uma gestão coletiva, cabendo a ele, reunir, socialização, planejar, elaborar e executar ações em parceria com professores, funcionário, alunos, pais e toda comunidade escolar.

Na educação infantil foi possível vivenciar momentos prazerosos porque percebi que a brincadeira é fator importante para a aprendizagem do alunado, pois através dela a criança participava mais das aulas, interage com os colegas de forma harmoniosa, fica mais junta das outras crianças e, conseqüentemente, aprende com prazer.

No Ensino Fundamental trabalhar com alunos de seis a oito anos foi uma experiência única, pois é a fase que a criança já sabe ler e escrever e, em função disso, precisa ter mais contato com os livros. Contudo, é preciso também conceber um espaço para as brincadeiras e outras atividades lúdicas que propicie momentos únicos de deleite e aprendizagem leitora.

Estas reflexões suscitaram inquietações e curiosidades no sentido de rever algumas práticas de ensino ainda vigente nas escolas, sobretudo em escolas públicas, visto que a dificuldade de muitos professores em inovar suas práticas pedagógicas se deve, sobretudo, a falta de conhecimento e orientações teóricas sobre novas formas de se pensar e fazer educação infantil na contemporaneidade.

Assim, pode se dizer que este trabalho contribuiu muito com a minha formação docente, visto que é possível a partir de agora olhar para as questões que envolvem a gestão escolar, a educação infantil e o ensino fundamental por um outro ângulo, um olhar de quem esteve na posição de observador, atentando para a rotina da escola com seus problemas e avanços e, posteriormente, estabelecer um diálogo com as teorias com as quais mantive contato e tentei dialogar com a minha prática docente. Além disso, foi possível compreender a importância da inserção da

brincadeira nas atividades cotidianas das crianças da educação infantil, visto que o brincar estimula e desenvolve a aprendizagem.

Esperamos que estas discussões sirvam de reflexões para outros professores, pesquisadores e toda a comunidade escolar, que desejam efetivar no ambiente da escola, uma educação de qualidade para as crianças nos primeiros anos de escolaridade, adotando estratégias de ensino que contemple o lúdico, a brincadeira na rotina dos alunos da educação infantil e do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial**. Livro 1. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.3v.: il. p. 22, 30.

DIDÁTICOS, Coletânea de Textos. **Curso de Pedagogia: Desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos e Educação Infantil**, 2012, v.7

ESCOLA, Revista Nova. São Paulo: Abril, 2006.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médias, 1984.

KRAMER, Sônia. Infância e Sociedade: o conceito de infância. In: **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 4 ed. São Paulo:Cortez, 1992.

MOYLES, Janet R. Só brincar? O papel do brincar na Educação Infantil. Editora Artmed; Porto Alegre, 2002.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. Imagens da Infância na Modernidade: da infância que temos à infância que queremos In: **Trabalho pedagógico na educação infantil**. Londrina: Humanidades, 2007.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 2000.

VEIGA, I.P.A. (org).(2005). Projeto Político-pedagógico de escola: uma construção possível. 23 ed. Campinas: Papirus

VASCONCELOS, T. (2000b).**Para um desenvolvimento sustentado da educação de infância**. Infância e Educação.

VYGOTSKY,L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.